

DOI: 10.70513/iniciacao-cientifica-colegio-marista-santana.16

Reflexões sobre o fenômeno das *fake news*

Gonçalo Jacques Cardoso
Pedro Antônio Martini de Matos

Introdução

Nos últimos anos, o fenômeno das *fake news* ganhou enorme destaque e se tornou um dos maiores desafios da sociedade contemporânea. Com a expansão das redes sociais e a velocidade da circulação de informações, conteúdos falsos ou manipulados encontram terreno fértil para se espalhar rapidamente, influenciando opiniões, comportamentos e até decisões políticas.

Mais do que simples boatos, as *fake news* representam uma ameaça à credibilidade das fontes de informação, à convivência democrática e à formação de uma consciência crítica. Diante desse cenário, compreender como surgem, por que se propagam e quais impactos causam é essencial para lidar com essa realidade.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama geral sobre as *fake news*. Demonstrar o conceito e a importância de como uma falsa notícia pode ser prejudicial à sociedade.

Justificativa

Sensibilizar e alertar sobre os perigos das *fake news* e incentivar a verificação de informações. A importância de não compartilhar informação falsa, e procurar se certificar daquilo que está sendo divulgado e comentado.

Ter mais cuidado em compartilhar qualquer tipo de informação sem a devida pesquisa ou confirmação.

Objetivos

- Objetivo geral

Demonstrar os perigos que uma notícia ou informação falsa pode causar a sociedade, bem como as consequências que podem atingir pessoas inocentes e desinformadas.

- Objetivos específicos
 1. Demonstrar o que uma *fake news* provoca na vida da(s) pessoa(s).
 2. Alertar sobre a importância de verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las.
 3. Incentivar uma postura mais crítica e responsável diante das notícias.

Referencial teórico

O que é *fake news*?

Fake news é uma informação ou notícia falsa, que é transmitida ou publicada como notícia motivada por razões políticas ou para fins fraudulentos, com fins econômicos, sociais e próprios.

Quando surgiu?

Em 1835, o jornal *The New York Sun* publicou notícia falsa usando o nome de um astrônomo real e um colega inventando sobre a descoberta de vida na lua. O propósito desta notícia falsa foi aumentar a venda do jornal. No mês seguinte, o jornal admitiu que os artigos eram apenas boatos.

Na década de 1990, especialmente com o surgimento da internet e a disseminação de informações falsas em massa.

Em 2016, o termo *fake news* ganhou força nos Estados Unidos, na eleição presidencial, onde foram divulgados conteúdos falsos sobre a candidata a Presidente Hillary Clinton.

Onde Surgiu?

O termo “*fake news*” tornou-se popular na era digital, mas sua origem remonta

ao século XIX. Naquela época, o termo *fake* era usado para se referir a algo falso ou fraudulento, enquanto *news* significava notícias.

A expressão *fake news* foi usada pela primeira vez em 1890, em um artigo do jornal americano *The Buffalo Commercial*. No entanto, foi somente com a disseminação das redes sociais e a facilidade de compartilhamento de informações que o termo ganhou uma nova dimensão.

Com a popularização das *fake news*, o termo passou a ser amplamente utilizado para designar notícias falsas ou distorcidas que circulam na internet.

Atualmente ela é mais aplicada na Internet, nas Redes Sociais, Grupos de mensagens e outras mídias, como (jornais, rádios, TV) e sites não confiáveis.

Significado da palavra

Significado do nome *fake news* = notícia falsa

Exemplos de *fake news*

Vacinas contra a COVID-19:

Durante a pandemia, circularam muitas *fake news* sobre as vacinas, alegando que eram perigosas ou faziam parte de uma conspiração. Essas informações falsas causaram confusão e medo, mas as vacinas foram comprovadas como seguras e eficazes.

O “Caso da Mulher que foi Raptada por um Alienígena”

Em 2019, uma mulher alegou ter sido raptada por um alienígena e levada para uma nave espacial. A notícia foi amplamente divulgada nas redes sociais e nos meios de comunicação, com muitas pessoas acreditando que a história era verdadeira. No entanto, logo foi descoberto que a história era falsa e que a mulher havia inventado a história para ganhar atenção.

Funai distribui picanha para população indígena

Um vídeo satírico e provocativo do humorista indígena Kauri Waiãpi, conhecido como Daldeia, foi usado como verdade pelos espectadores, expondo o desconhecimento de muitos sobre a realidade indígena no Brasil e a visão colonialista.

Vacinas levam a infarto (*fake news* atual)

Existem *fake news* circulando, relatando que vacinas levam ao infarto. Pelo contrário: você deixar de vacinar pode aumentar sua incidência de infarto, pois os quadros infecciosos, inclusive de vias respiratórias, aumentam a incidência de infarto. Com a vacinação, você reduz a chance de você ter um quadro gripal ou um quadro respiratório, reduzindo, portanto, a incidência de infarto.

Portanto, vacinas fazem bem para saúde, no caso específico do infarto, ela reduz a chance de você infartar. Não caiam em *fake news*. (Dr Roberto Kalil Filho Cardiologista e professor titular USP - CRMSP 52788).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória, qualitativa e descritiva com objetivo de demonstrar os perigos que uma notícia ou informação falsa pode causar a sociedade, bem como as consequências que podem atingir pessoas inocentes e desinformadas.

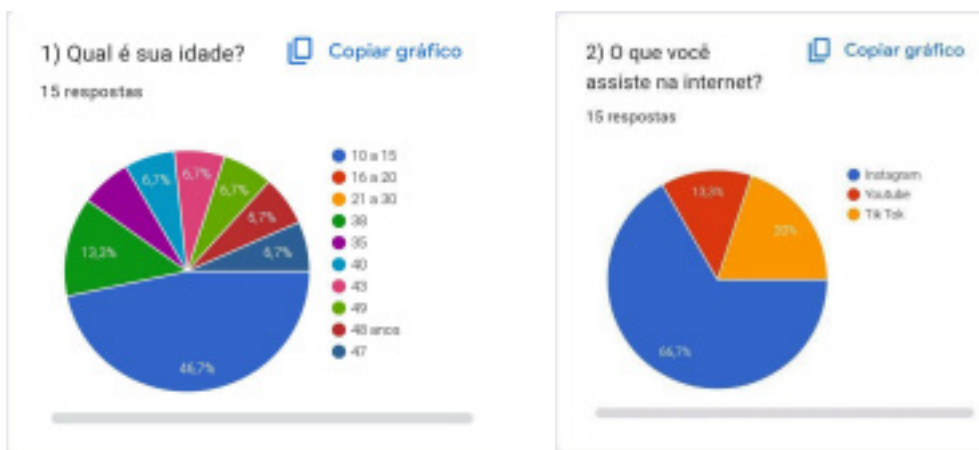
Para a elaboração deste documento, foram feitas buscas de materiais publicados sobre o tema em bibliotecas digitais e sites.

Posteriormente, foi elaborado um questionário com auxílio da plataforma google forms com perguntas referente ao assunto.

Este questionário foi divulgado na comunidade para obtenção de dados e análise do problema de pesquisa.

Resultados e Discussão

A seguir os gráficos que demonstram os resultados do questionário aplicado.





Os dados levantados revelam um cenário interessante sobre a relação das pessoas com as *fake news*. A grande maioria dos entrevistados (93%) afirma saber o que é uma notícia falsa, o que demonstra um nível elevado de consciência sobre o fenômeno.

Ainda assim, esse mesmo percentual admite já ter acreditado em algum conteúdo enganoso, o que evidencia a dificuldade em identificar *fake news* na prática, mesmo quando há conhecimento teórico sobre o tema.

Outro dado relevante é que 73% dos participantes dizem denunciar quando percebem que uma notícia é falsa. Esse índice sugere uma postura ativa de parte significativa da população, mas também indica que uma parcela considerável (27%) ainda prefere não agir, o que pode contribuir para a continuidade da circulação desses conteúdos.

Por fim, quando questionados se já compartilharam uma *fake news*, 80% responderam que não. Esse resultado pode indicar duas situações: ou de fato a maioria não compartilhou, ou existe certo receio em admitir esse comportamento, já que repassar notícias falsas é socialmente visto como negativo.

De forma geral, os dados apontam que, embora exista consciência sobre o que são as *fake news*, ainda há lacunas na capacidade crítica e na prática cotidiana de combate a elas, seja pela dificuldade em identificar conteúdos falsos, seja pela possível contradição entre o que se declara e o que realmente se faz.

Considerações finais

A *fake news* afeta a sociedade, a falta de informação afeta todas as idades, e a maioria afeta pessoas que têm pouco acesso às mídias sociais ou não habituadas às tecnologias atuais.

As *fakes* têm poder de destruição e causa danos às pessoas. Cria grupos de ódio, aumenta preconceito, interfere em processo eleitoral, espalha desinformação e mentiras, e afeta a vida das pessoas. Até na saúde de um grupo familiar ou social.

A maioria das pessoas conhece o termo, porém não tem o hábito de verificar se a notícia é verdadeira ou falsa, e simplesmente compartilha com outros pela facilidade de compartilhar.

Grande parte da sociedade já leu ou compartilhou uma *fake news*, mesmo sem saber se é falsa ou verdadeira. A maioria das pessoas já compartilhou uma *fake*, não checou a veracidade antes de compartilhar.

Um dos maiores problemas atuais é o excesso de informações, necessidade de compartilhar informação rapidamente.

A credibilidade das informações, tanto recebidas quanto às compartilhadas ou noticiadas, também geram responsabilidade de quem as produz ou compartilha, uma vez que também somos produtores e receptores de informações.

Precisamos ter o cuidado em checar as informações, buscar as fontes das notícias, antes de reproduzir ou compartilhar com outros.

O detalhe importante é que atualmente há mais preocupação em *likes*, curtidas nas redes sociais, necessidade de compartilhar mais conteúdos, agradar aos outros, ter mais aceitação nos grupos, do que compartilhar algo que seja útil e verdadeiro.

Consequentemente a *fake news* pode causar danos significativos à sociedade, incluindo: pânico e medo entre as pessoas; Desconfiança e descrédito nos meios de comunicação; Perda de confiança nas instituições; Danos econômicos e financeiros; prejuízos à saúde pública.

A *fake news* é um problema sério que pode causar danos significativos à sociedade. É importante saber identificar a *fake news* e não compartilhar informações falsas.

Além disso, é importante apoiar os meios de comunicação confiáveis e buscar informações de fontes independentes. Juntos, podemos combater a *fake news* e promover a verdade e a transparência.

Referências

SILVA, João; PEREIRA, Ana. Desafios da educação crítica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 123-140, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edupesq/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL ESCOLA. **O que são fake news?** 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-sao-fake-news>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL ESCOLA. **Fake news: como identificar e evitar**. [S. l.]: YouTube, 12 mar. 2022. 1 vídeo (12 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xxxxxx>. Acesso em: 10 jul. 2025.